

DESVENDANDO AÇÕES DE PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO BÁSICA

Alessandra Moreira e Silva
Ana Carolina Rios Simoni
Cláudia Weyne Cruz

INTRODUÇÃO: O suicídio é um grave problema de saúde pública. O fenômeno abrange ideação, plano, tentativa e ato consumado e pode ser interpretado, muitas vezes, como um pedido de ajuda. É considerado a décima terceira causa de morte no mundo. (KOHLRAUSCH et al, 2008). O Rio Grande do Sul lidera em casos de suicídios, tendo índices que atingem o dobro da média nacional. O centro deste fenômeno, encontra-se no Vale do Rio Pardo, região reconhecida mundialmente pela produção de fumo. Venâncio Aires é um dos municípios do estado com maiores taxas de suicídio, registrando 79 casos em 5 anos, equivalente a 23,1 mortes por suicídio para cada 100 mil habitantes. (BACHTOLD, 2014). Esta pesquisa visa conhecer as ações de prevenção de suicídio desenvolvidas nas Estratégias de Saúde da Família no município de Venâncio Aires, compreender o modo como as equipes lidam com usuários em risco de suicídio, identificando ações de prevenção e linhas de cuidado no território. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa em andamento, na fase de início da coleta de dados. Possui delineamento qualitativo. Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com, pelo menos, três trabalhadores de cada uma das ESF's do município. O material produzido a partir das entrevistas será trabalhado através da análise de conteúdo. Para Campos (2004), a análise de conteúdo tem como ponto de partida a comunicação. Os conteúdos são valorizados na medida que vão sendo interpretados, considerando o seu contexto social e histórico. Deste modo, buscaremos compreender as ações de prevenção do suicídio nas ESF's, analisando os conteúdos presentes nas entrevistas e desvendando as linhas de cuidado em saúde. **DISCUSSÃO:** A Atenção Básica é, conforme o Ministério da Saúde (2013), um local estratégico de cuidado em saúde mental, na medida em que facilita o acesso das equipes aos usuários e vice e versa, possibilitando a construção do vínculo e da longitudinalidade da atenção. Torna-se comum, aos profissionais da AB, encontrarem-se o tempo todo com usuários em situação de sofrimento psíquico, porém isso suscita muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais de saúde. (BRASIL, 2013). **RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Verifica-se que há grande dificuldade de se construir linhas de cuidado em saúde mental que partam do cuidado no território da Atenção Básica, o que passa, muitas vezes, pelo despreparo e receios das equipes, mas também pelos processos de trabalho e fragilidades das redes de atenção à saúde. Espera-se que este estudo possa contribuir para melhorar o acolhimento dos usuários com risco de suicídio na Atenção

Básica, aportando questões que contribuam para a construção de estratégias de Educação Permanente em Saúde para os profissionais e modificação dos modos de trabalhar na direção de prevenir o suicídio, promover saúde mental e cuidar das pessoas em rede com foco no território.

Palavras-chave: Atenção Básica. Suicídio. Prevenção do Suicídio.

REFERÊNCIAS

BACHTOLD, Felipe. Rio Grande do Sul lidera estatísticas de suicídio no País. *Folha de São Paulo*. São Paulo: jan. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde Mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira Enfermagem*, Brasília: 2004, vol.57, n.5, pp.611-614. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2016.

KOHLRAUSCH, Eglê; *et al.* Atendimento ao comportamento suicida: concepções de enfermeiras de unidades de saúde. *Ciência e Cuidado em Saúde*, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6628/3906> >. Acesso em: 05 out. 2016.